

Mensagem Três

**A experiência de Cristo  
como vida retratada em Gênesis 1**

Leitura bíblica: Gn 1:1-31

- I. O Espírito, a palavra e a luz foram os instrumentos usados por Deus para gerar vida no primeiro dia da Sua restauração e criação adicional para o cumprimento do Seu propósito; o Espírito, a palavra e a luz são todos da vida – Gn 1:1-5; Rm 8:2; Fp 2:16; Jo 8:12b:**
- A. Cristo como o Espírito é a realidade de Deus – Rm 8:9-10; 2Co 3:17; Jo 16:13-15:
    - 1. O Espírito de Deus como o Espírito da vida (Rm 8:2) veio pairar sobre as águas de morte a fim de gerar vida, especialmente o homem, para o propósito de Deus (Gn 1:2; 2:7; 1:26).
    - 2. Na experiência espiritual, a vinda do Espírito é a primeira exigência para se gerar vida – Jo 6:63a; 16:8-11.
  - B. Cristo como a Palavra é o falar de Deus – Jo 1:1; Hb 1:2:
    - 1. Após o Espírito pairar, a palavra de Deus veio para introduzir a luz – Gn 1:3; 2Co 4:6; cf. Sl 119:105, 130.
    - 2. Na experiência espiritual, a vinda da palavra é a segunda exigência para se gerar vida – Jo 5:24; 6:63b.
  - C. Cristo como a luz é o brilhar de Deus (Gn 1:3-5; Jo 1:1, 4-5; 8:12a; 9:5); na experiência espiritual, a vinda da luz é a terceira exigência para gerar vida (Mt 4:13-16; Jo 1:1-13).
  - D. A separação entre luz e trevas com o propósito de discernir o dia da noite é a quarta exigência para se gerar vida – Gn 1:4-5; 2Co 6:14b.
- II. A separação das águas produzindo um firmamento entre elas no segundo dia, significando, espiritualmente, a divisão das coisas celestiais das terrenas mediante a obra na cruz, é a quinta exigência para se gerar vida – Gn 1:6-8; Cl 3:1-3; Hb 4:12.**
- III. A aparição da terra seca é a sexta exigência para se gerar vida; isso aconteceu no terceiro dia, que corresponde ao dia da ressurreição – Gn 1:9-13; 1Co 15:4:**
- A. Na Bíblia o mar representa morte e a terra representa Cristo como a fonte geradora de vida; após a terra aparecer, todo tipo de vida (vegetal, animal e até mesmo a vida humana) foi

Mensagem três (continuação)

produzida da terra (Gn 1:11-12, 24-27; 2:7); isso tipifica que a vida divina com todas as suas riquezas vem de Cristo.

- B. No terceiro dia, Cristo saiu da morte em ressurreição para gerar vida a fim de constituir a igreja – Jo 12:24; 1Pe 1:3.
- C. Dividir a terra das águas significa separar a vida da morte; no segundo dia (Gn 1:6-7) Deus começou a trabalhar para restringir e limitar as águas de morte que cobriam a terra (cf. Jr 5:22):
  - 1. Por fim, quando a obra de Deus for completada, no novo céu e nova terra não haverá mais mar – Ap 21:1 e nota de rodapé 3, Versão Restauração.
  - 2. Além disso, na Nova Jerusalém não haverá mais noite – Ap 21:25 e nota de rodapé 2.
  - 3. Isso significa que tanto a morte quanto as trevas serão eliminadas.
- D. A vida vegetal é a forma de vida mais rudimentar, uma vida sem consciência, que corresponde ao estágio inicial da vida divina em um crente recém-regenerado – Gn 1:11; cf. 1Co 3:6:
  - 1. A inúmera variedade de vida vegetal tipifica a rica expressão das riquezas insondáveis da vida de Cristo em sua beleza para a vista do homem (Gn 2:9), em sua fragrância (Ct 1:12-13) e ao nutrir o homem e os animais (Gn 1:29-30).
  - 2. As árvores (Gn 2:9; Êx 15:23-25; Ct 2:3; 5:15; Is 11:1; Jo 15:1; Ap 22:2), as flores (Ct 1:14) e os grãos como alimento para o homem (Jo 6:9, 13) e como oferta para Deus (Lv 2:1-3, 14) são todos tipos de Cristo.

**IV. Os luzeiros aparecem no quarto dia como a sétima exigência para se gerar vida a fim de produzir as formas mais elevadas de vida – Gn 1:14-19:**

- A. De acordo com a revelação de toda a Bíblia, luz é para vida; luz e vida sempre estão juntas – Sl 36:9; Mt 4:16; Jo 1:4; 8:12; 1Jo 1:1-7.
- B. A vida depende da luz, e quanto mais elevada a luz, mais elevada a vida:
  - 1. A luz indefinida do primeiro dia (Gn 1:3) foi suficiente para gerar a forma mais rudimentar de vida; a luz mais sólida e mais definida dos luzeiros: o sol, a luz e as estrelas (Gn 1:16; Sl 136:7-9) do quarto dia era necessária para

## ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

### Mensagem três (continuação)

produzir as formas mais elevadas de vida, incluindo a vida humana.

2. Isso significa que para o nosso renascimento espiritual, a luz do “primeiro dia” é suficiente; mas para o crescimento na vida divina para maturidade, mais luz e uma luz mais forte, a luz do “quarto dia”, é necessária.
  3. Os luzeiros eram para sinais, estações, dias e anos (Gn 1:14), que são todos sombras de Cristo – Cl 2:16-17.
- C. O sol (Sl 136:8) significa Cristo (Mt 4:2; Lc 1:78-79; Mt 4:16; Ef 5:14); os santos vencedores também foram comparados com o sol pelo Senhor Jesus (Mt 13:43).
- D. A lua (Sl 136:9) pode ser considerada uma figura da igreja, a esposa de Cristo (cf. Gn 37:9; Ct 6:10):
1. A lua não tem luz própria, mas brilha na noite e reflete a luz do sol.
  2. Da mesma forma, a igreja brilha na noite escura da era da igreja refletindo a luz divina de Cristo – 2Co 3:18; cf. Fp 2:15.
- E. As estrelas primeiro significam Cristo e então os vencedores – Nm 24:17; 2Pe 1:19; Ap 22:16; Dn 12:3:
1. Mesmo Cristo sendo o verdadeiro sol, Ele não aparece como o sol durante a era atual da noite; antes, Ele brilha como a resplandecente estrela da manhã – Ap 22:16.
  2. As estrelas também significam os santos vencedores – Dn 12:3; cf. Ap 1:20.
  3. A luz das estrelas é necessária especialmente quando a lua minguar; do mesmo modo, o brilhar dos santos vencedores como as estrelas celestiais é necessário especialmente na época de degradação da igreja – Ap 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 20-21.
- F. O governar dos luzeiros do quarto dia também fortaleceu a separação entre a luz e as trevas em Gênesis 1:4; ambos são exigências para o crescimento de vida.
- V. Os seres vivos na água e no ar foram gerados no quinto dia – Gn 1:20-23:**
- A. Essa é a vida animal com o mais baixo estado consciente, correspondendo ao primeiro passo do crescimento em vida dos crentes – cf. 1Jo 2:13:

## GÊNESIS (1)

### Mensagem três (continuação)

1. A vida animal no mar tipifica as riquezas da vida de Cristo no poder que vence a morte (significado pela água salgada) em Seu viver; assim como um peixe pode viver na água salgada sem se tornar salgado, Cristo e Seus crentes, que têm a vida divina, podem viver no mundo satânico sem serem “salgados” pela corrupção do mundo – cf. Jo 14:30; 17:15-16.
  2. A vida animal no mar também mostra as riquezas da vida de Cristo que alimenta o homem com Suas riquezas – Jo 6:9a; 21:9.
- B. A vida das aves é mais elevada que a vida dos peixes; os peixes podem viver nas águas de morte, mas as aves podem transcender as águas de morte:
1. Ao crescerem mais na vida divina, os crentes são capazes de transcender todas as frustrações da terra – Is 40:31.
  2. A vida das aves tipifica as riquezas da vida de Cristo como se vê no fato de Ele ser a águia para carregar os redimidos de Deus para o Seu destino (Êx 19:4; Dt 32:11-12; Ap 12:14) e no fato de Ele ser as rolas ou as pombas para oferta a Deus pelos pecados do povo de Deus (Lv 1:14; 5:7).

### **VI. Os seres viventes na terra foram gerados no sexto dia – Gn 1:24-31:**

- A. O gado e os animais na terra são uma vida mais elevada com uma consciência mais elevada do que a dos peixes e das aves, uma vida que pode cumprir algo na terra:
1. Os animais e o gado na terra tipificam as riquezas da vida de Cristo, como visto em Cristo como o leão que conquista (Ap 5:5) para lutar pela economia de Deus, como visto em Cristo como as ovelhas e no boi para oferta a Deus para o cumprimento da redenção plena de Deus (Lv 1:2-3, 10; 3:1, 6, 12; 4:3; 5:6; Jo 1:29; 1Pe 1:19; Ap 5:6-9) e como visto em Cristo como o boi para carregar a responsabilidade e trabalhar fielmente para o cumprimento da vontade de Deus (Mt 20:28; Jo 5:17; 6:38).
  2. Por meio de mais crescimento na vida divina, os crentes em Cristo são capazes de viver na terra uma vida que é útil para o cumprimento da vontade de Deus – cf. Rm 5:17; 1Co 3:2; Gl 6:2; 1Co 15:10, 58.

## ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

### Mensagem três (continuação)

- B. A vida humana é a vida criada mais elevada, a vida que pode expressar Deus em Sua imagem e semelhança e pode exercer domínio para Deus:
1. Adão, o primeiro homem, tipifica Cristo (Rm 5:14; 1Co 15:45, 47; Sl 8:4-8; Hb 2:6-9) como o centro da criação de Deus (Cl 1:16-17), como a Cabeça de toda criação (v. 15) e de todo homem (1Co 11:3), como a expressão de Deus à Sua imagem e semelhança (Hb 1:3; 2Co 4:4; Cl 1:15) e como representante de Deus para governar sobre todas as coisas criadas por Deus (Sl 8:6-8; Mt 28:18).
  2. A intenção de Deus que o homem expresse Deus em Sua imagem e O represente com Seu domínio não é realizada em Adão como o primeiro homem (1Co 15:45a), o velho homem (Rm 6:6), mas em Cristo como o segundo homem (1Co 15:47b), o novo homem (Ef 2:15), formado pelo próprio Cristo como a Cabeça e a igreja como Seu Corpo (Ef 1:22-23; 1Co 12:12; Cl 3:10-11).
  3. É plenamente realizada nos crentes vencedores, que vivem Cristo para Sua expressão coletiva (Fp 1:19-26) e terão autoridade sobre as nações e reinarão como co-reis com Cristo no milênio (Ap 2:26-27; 20:4, 6).
  4. Por fim, será realizada na Nova Jerusalém, que expressará a imagem de Deus, tendo a Sua glória e a Sua aparência (Ap 4:3a; 21:11, 18a), e também exercitará a autoridade divina de Deus para manter o domínio de Deus sobre todo o universo pela eternidade (Ap 21:24; 22:5).